

# HERANÇA INTELECTUAL: MARX, WEBER e FREUD



**DISCIPLINA: GOVERNO ELETRÔNICO**  
**- SEMINÁRIO -**

**Prof. Aires José Rover**  
**Prof. Denilson Sell**

Luciano Antonio Costa  
Maico Oliveira Buss  
Paulo Cristiano de Oliveira

FLORIANÓPOLIS, 13 DE NOVEMBRO DE 2012.

# <Objetivo>



Apresentar o capítulo 2 da obra Teoria Geral da Administração Pública de Robert Denhardt.

O capítulo trata da herança intelectual de Marx, Weber e Freud.

# <Sumário>



1. Introdução
2. Karl Marx
3. Max Weber
4. Sigmund Freud
5. Considerações Finais



# <1 - Introdução>





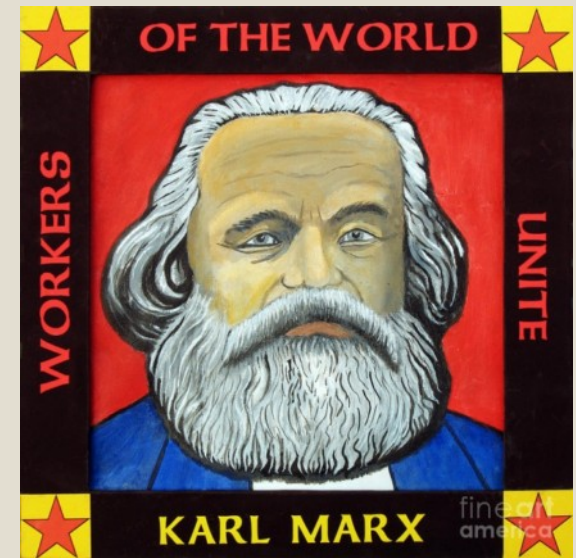
## HERANÇA INTELECTUAL: MARX, WEBER E FREUD

- A importância dos conhecimentos precedentes.
- Trabalhos sobre a teoria da administração pública devem evitar de assumir uma visão muito fechada.
- Karl Marx, Max Weber e Sigmund Freud, apesar de não se expressarem diretamente sobre a administração pública, estabelecem uma agenda à qual todos os teóricos de hoje são obrigados a se reportar.

## <2 – Karl Marx>



- **Karl Heinrich Marx** (1818  - 1883  )
- Atuou como economista, filósofo, historiador, teórico político e jornalista.
- Fundador da doutrina comunista moderna.



## <2 – Karl Marx>



- Marx e Hegel
  - História = revelar da razão
  - Razão (discernimento) -> liberdade
    - O Presente ocupa a nossa atenção, afastando-nos da expansão da nossa liberdade.
    - O Presente é mais importante pelo que esconde do que pelo que revela.
- Dialética
  - Tese X Anti Tese (antítese) => Síntese → Tese...

## <2 – Karl Marx>



- Marx faz a conexão entre a dialética de Hegel com a análise das forças de produção.
- Segundo Marx:  
**“Toda a história é uma história de luta de classes”.**



## <2 – Karl Marx>



### **Divisão do trabalho e acumulação de capital**

#### Propriedade Privada X Comunalismo

Divisão do trabalho → Especialização → relações de classe (grupos minoritários controladores obtém lucro sobre uma massa que é explorada)

A consciência de cada época virá a refletir os interesses da minoria que possui o controle, podendo vir a tornar-se falsa quando expressa um choque de interesses do grupo social.

*Ex.: Trabalhadores acreditando que exercem sua função para enriquecer outros.*



## <2 – Karl Marx>



### **O capitalismo, a alienação e a transição para o socialismo**

Capitalismo:

1. Relação instável entre duas classes: burguesia X proletariado



2. Alienação dos trabalhadores



● Crise Econômica



● Socialismo

## <2 – Karl Marx>



### ALIENAÇÃO

- No capitalismo a acumulação de riqueza pelos proprietários só acontece com o empobrecimento dos trabalhadores.
- O produto criado deixa de possuir a marca de quem o criou (artesão).
- Padronização da produção -- \$\$ Qualidade → Quantidade.
- Ao não reconhecer-se mais no produto, o trabalhador se aliena de seu trabalho.
- Se nos definimos pelo nosso trabalho, estamos separados de nós mesmos e dos outros.
- O trabalho deixa de ter um fim em si e passa a ser meio.
- Trabalho = sofrimento.



## <2 – Karl Marx>



FRANK E ERNEST

THAVES



Jornal do Brasil, 19 de fevereiro de 1997.

## <2 – Karl Marx>



### Teoria Social como estímulo à ação

- A Teoria Social deve revelar nossa real situação, encoberta pelas ideologias e condições de dominação a que estamos expostos.
- O Sofrimento leva à Ação.

### ***“PRAXIS”***

- A realidade não move a si mesma, a realidade comove os atores.
- A história é uma produção humana.

## <3 – Max Weber>



- Max Weber (1864 – 1920) imaginou uma sociologia que combinaria o interesse por objetividade com o entendimento do significado da ação humana para os envolvidos.
- Dentre os três, Weber teve impacto mais direto sobre as teorias de organizações públicas.
- Obra mais famosa: A ética protestante e o espírito do capitalismo
- Para Weber, os interesses expressos nas sociedades que sofrem mudança não são meramente econômicos, eles se relacionam também com o mundo das ideias e dos ideais.

## <3 – Max Weber>



- Será a ação humana – a qual inclui também o trabalho humano – concebida da melhor maneira, em termos instrumentais, como um meio para um fim?
- A sociologia é uma ciência que se interessa pelo entendimento interpretativo da ação social e, dessa forma, pela explicação causal de seu curso e suas consequências.
- Noção Weberiana de “tipo ideal”: uma abstração e elaboração de um conjunto particular de elementos cuja combinação transmite ou revela um significado cultural especial.

## <3 – Max Weber>



- Todo sistema de autoridade deve estabelecer e assegurar uma crença em sua legitimidade e isso pode ser feito de diferentes maneiras.
- Tipos puros de autoridade legítima:
  - Autoridade legal
  - Autoridade tradicional
  - Autoridade carismática
- A organização burocrática é tão atrativa porque ela parece ser a abordagem mais eficiente para o controle do trabalho de um grande número de pessoas em busca de objetivos predeterminados.

## <3 – Max Weber>



- No campo da administração não há escolha senão entre burocracia e amadorismo.
- É difícil determinar se a análise de Weber sobre a administração burocrática é um endosso desse modo de organização ou se sua exposição é antes uma advertência sobre as consequências inevitáveis da crescente burocratização.
- Weber vê a crescente racionalização da vida moderna como a “sina” do homem moderno, implicando assim na sua inevitabilidade.



## <3 – Max Weber>



- Weber estava tratando essencialmente da mesma questão que preocupou Marx: a crescente limitação do espírito humano sobre as condições de uma regulamentação burocrática em rápida expansão.
- A única forma possível de escapar ao padrão de regulação social crescente está na esperança de que surgissem líderes carismáticos, como poder de controlar os sistemas de administração burocrática, e que de outra forma, se tornariam duradouros.
- Weber alimentava o sonho de que, pela escolha democrática direta de líderes carismáticos, as sociedades conseguissem, eventualmente, transcender as limitações da regulação burocrática.

## <4 – Sigmund Freud>

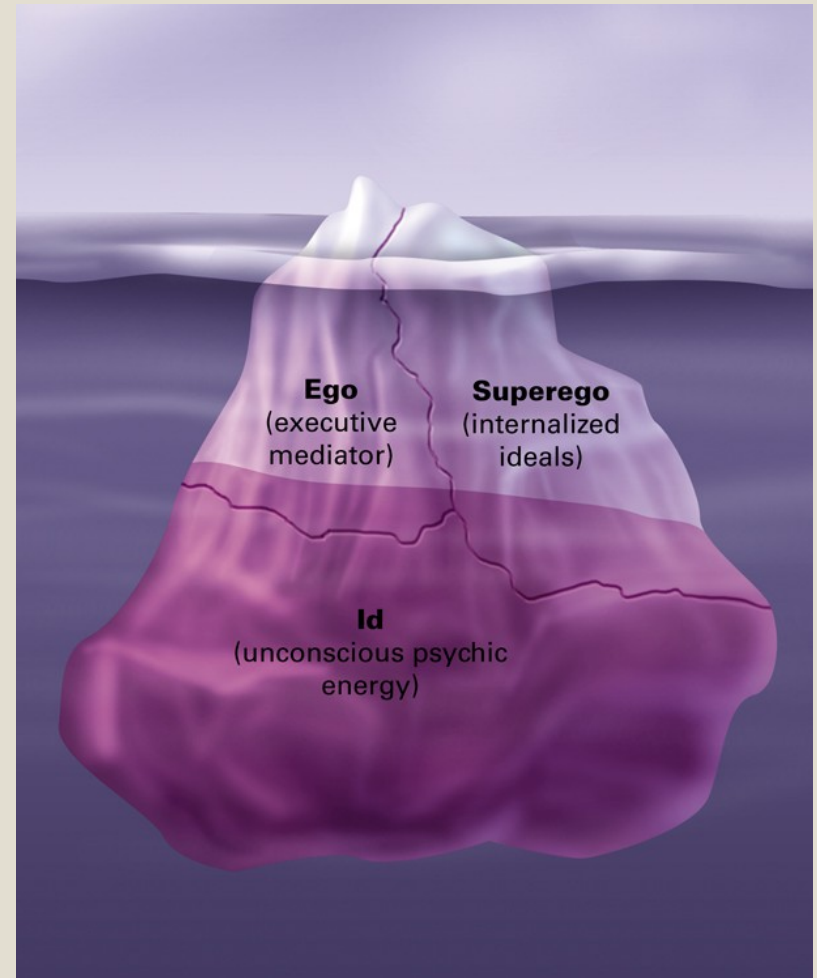


- Sigmund **Freud** (1856-1939) foi o **primeiro pensador** a enfatizar a noção do **inconsciente** na busca de uma atitude mental mais saudável.
- Também desenvolveu um entendimento da vida de grupos, organizações e sociedades.
- Freud supôs que o **indivíduo busca certos prazeres ou gratificações**, mas que relativamente poucos desses desejos podem se concretizar.
- Quando estes **desejos são negados**, eles são reprimidos para o fundo do **inconsciente**, onde permanecem ocultos e irreconhecíveis, mas capazes de exercer **grande influência** sobre o desenvolvimento individual.

## <4 – Sigmund Freud>



- **Id** é a fonte da energia psíquica, reduz a tensão por meio do princípio do **prazer**.
- **Ego** faz a **mediação** entre o mundo individual e objetivo, obedecendo ao princípio da **realidade**.
- **Superego** é a representação interna dos **valores e ideais** da sociedade, incluindo assuntos de “certo” e “errado”.



## <4 – Sigmund Freud>



- Observou que o **comportamento do grupo** não raro entra em choque com o comportamento que se poderia esperar de um conjunto de adultos racionais, parecendo ter base em impulsos de tipo **infantil**.
- A “**mente**” do grupo é **errática, impulsiva, caótica e confusa**.
- “O grupo é, extraordinariamente, crédulo e aberto à influência, não tem capacidade crítica, e para ele o improvável não existe” - Freud
- A **confusão** do grupo é mais visível na relação entre **grupo e líder**.
- Os membros dos grupos desejam ter uma liderança, esperando encontrar alguém que os ajude a lograr a **satisfação de seus desejos**.
- Mas os líderes e os grupos funcionam num ambiente sobre o qual não têm o controle.
- Os **líderes** devem viver com a **culpa**, sendo alvo de inveja e desprezo.

## <4 – Sigmund Freud>



- Os **grupos e as organizações** são importantes para o desenvolvimento pessoal e psicológico do indivíduo. Através delas, além de alcançar fins preestabelecidos, temos fontes diretas de **satisfação de necessidades**.
- “Muitas das organizações que **inventamos**, dos controles que **aceitamos** na vida diária – mais do que construtivas de resolver nossos problemas – são, na verdade, defesas contra nossos próprios **impulsos primitivos** superficialmente enterrados.” - Rice
- A **civilização implica restrição**, a exigência de que os indivíduos abdicuem de parte de sua própria autonomia e se submetam às restrições do grupo.
- “Boa parte das lutas da humanidade gira em torno da tarefa única de encontrar uma acomodação vantajosa... entre esse desejo [por autonomia] do indivíduo e as demandas culturais do grupo.” - Freud

## <4 – Sigmund Freud>



- A **civilização**, portanto, representa uma luta ingente entre o instinto de vida, Eros, e o instinto de morte, Tânatos – uma luta que só pode levar o indivíduo à **culpa** e à **repressão**.
- Enfrentamos um **mundo social** cada vez mais **restritivo**, um mundo que provê os símbolos externos de *status* e recompensa, mas que previne as expressões de nossa individualidade.
- Para que possamos **crescer** como indivíduos, é preciso que atuemos com **criatividade**, no sentido de moldar o mundo de acordo com nossos **desejos**, e que enfim, transcendamos as limitações desse mundo. Mas é exatamente a expressão criativa da personalidade individual que a nossa sociedade organizacional mais parece temer.

## <5 - Considerações Finais >



- Nenhum dos três (Marx, Weber e Freud) teve o estudo das organizações públicas como sua tarefa central.
- Todos os três vêem que a tarefa principal do homem moderno é encontrar uma **relação efetiva entre o indivíduo e a sociedade**.
- Mostram que o indivíduo está engajado numa luta com as forças da organização na sociedade, em especial com as forças representadas pelas burocracias de grande porte e complexas.
- A mensagem central para Denhardt é que, hoje, precisamos de um **perspectiva para entender o mundo e nosso lugar nele**.
- Nossa **sobrevivência** pessoal e coletiva depende de que desenvolvamos, ao mesmo tempo, uma **inteligência básica** e um **senso de compaixão**, enquanto vivemos e trabalhamos numa sociedade de organizações complexas e de grande porte.

## <5 - Considerações Finais >



- Buscamos **conhecimento** para **explicar** relações causais, para **prever** resultados e para **controlar** o comportamento.
- Podemos buscar o conhecimento também para **compreender** ou **interpretar** as intenções de outra pessoa.
- Além disso, também podemos buscar para nos **libertar** dos padrões de pensamento e ação que acabamos aceitando, ou dos quais acabamos talvez até dependendo, mesmo que não reflitam nossas verdadeiras necessidades ou interesses.
- Nessa visão, vê-se que **nossas vidas dependem da aceitação** de uma visão particular de mundo, uma “realidade” que tomamos como sendo natural e imutável, mas que de fato é resultado de um processo pelo qual acabamos acreditando em sua verdade.



## <5 - Considerações Finais >



- O **conhecimento crítico** nos permite alargar nossas **perspectivas** e explorar as **possibilidades** de expressar de forma mais completa e plena o nosso próprio potencial.
- O conhecimento adquirido pela **auto-reflexão crítica** não só permite, mas impele à ação, no sentido de uma maior **autonomia** e **responsabilidade**.
- A lição que aprendemos é que as **aparências mascaram as realidades** não menos do que as **realidades mascaram ou dissimulam as aparências**.
- As sociedades modernas nos estimulam a ver o mundo em termos instrumentais, e que é muito difícil **resistir a essa visão**, mas que, ao mesmo tempo, é muito importante.



# Referência

DENHARDT, Robert B. **Teoria Geral da Administração Pública**. 5.ed. Tradução de Francisco Heidemann. Florianópolis: ESAG/UDESC, 2008.